

SOCIOLOGIA

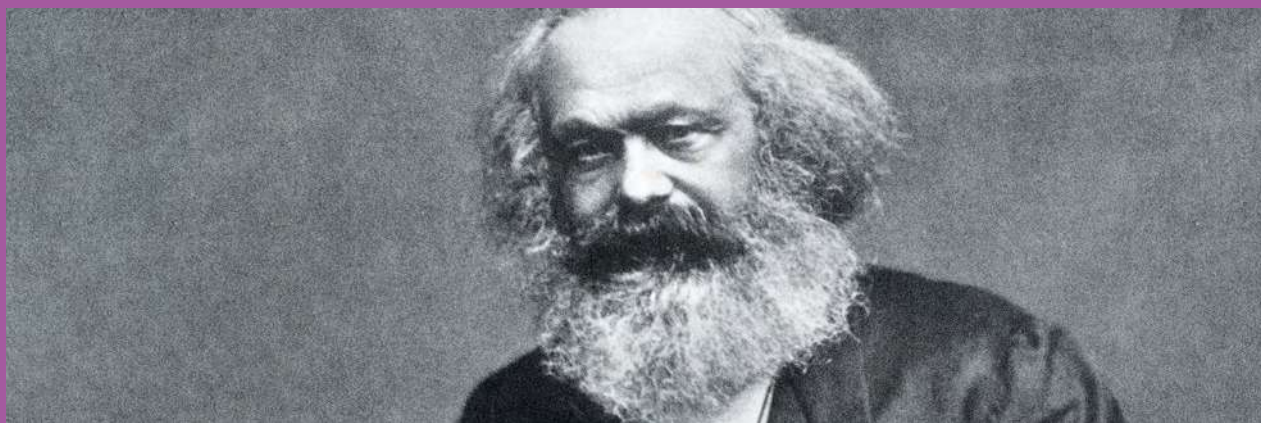
com Vivianne Catolé



O pensamento
de Karl Marx

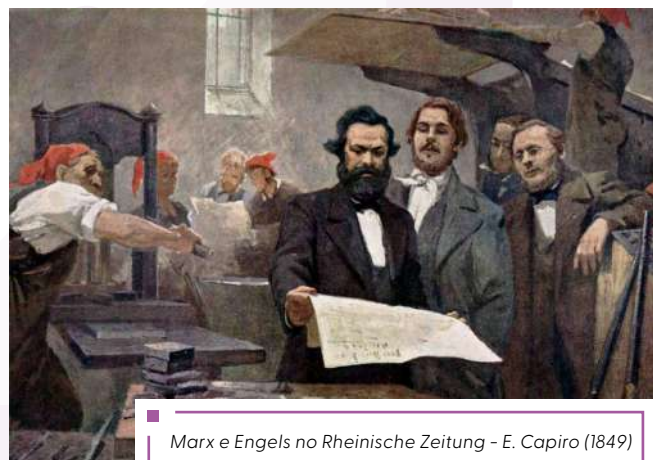


CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE



O PENSAMENTO DE KARL MARX

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo, economista, historiador, sociólogo, teórico político, jornalista, e revolucionário socialista alemão. Sua contribuição se concentra na análise das **relações de classe, do capitalismo e da luta de classes**. Para Marx, a sociedade é marcada por **uma estrutura de exploração e desigualdade**, onde uma classe domina a outra por meio do controle dos meios de produção.



Marx e Engels no Rheinische Zeitung - E. Capiro (1849)

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

“O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o ser social que determina sua consciência.

(MARX, Karl. Prefácio à Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 25.)

Para entender a origem do pensamento materialista de Karl Marx, precisamos compreender de onde ele tirou suas principais influências filosóficas e teóricas. Marx não criou suas ideias do nada; ele se inspirou e transformou as teorias de outros pensadores, especialmente as de Hegel, Feuerbach e os economistas clássicos.

Materialismo: É a ideia de que a matéria (ou o mundo material) é a base de toda a realidade. Isso significa que a realidade não é determinada por ideias, pensamentos ou espíritos, mas pelas condições materiais de existência (como o trabalho, a produção de bens e a economia).



Para Marx, as condições econômicas e materiais (como o modo de produção) definem tudo o que existe na sociedade, desde as leis, a política, a cultura e até a religião.

A DIALÉTICA HEGELIANA

Hegel acreditava que a história se desenvolve por meio de contradições. Ele dizia que cada ideia (tese) gera uma ideia oposta (antítese) e, do confronto entre as duas, surge uma síntese, que supera o conflito e gera uma nova realidade. Para Hegel, o mundo era movido pelo espírito (ideias, pensamento, consciência).

Marx concordou com a ideia de contradição e transformação na história, mas rejeitou a ideia de que o mundo é movido pelo “espírito”. Para Marx, o que move a história não são as ideias, mas as relações materiais e econômicas. A luta de classes (proletariado x burguesia) é o exemplo de contradição que movimenta a história.

O MATERIALISMO HISTÓRICO DE FEUERBACH

Feuerbach criticou o idealismo de Hegel e afirmou que o mundo não é movido por ideias, mas pela matéria. Ele disse que as ideias de Deus e da religião eram projeções humanas, ou seja, as pessoas criam a ideia de Deus a partir de suas experiências materiais na Terra. Marx aceitou o ponto de Feuerbach de que a realidade material é o ponto de partida para entender a sociedade. No entanto, Marx criticou Feuerbach por ser passivo



e não propor uma forma de mudar o mundo, como os filósofos, a penas interpreta. Para Marx, o objetivo não era só entender a realidade material, mas transformá-la.

ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA

Ao se dedicar em compreender a organização da sociedade capitalista e sua estrutura social, Marx percebeu que a sociedade estava dividida em infraestrutura e superestrutura.

Para Marx, a infraestrutura trata-se das forças de produção, compostas pelo conjunto formado pela matéria-prima, pelos meios de produção e pelos próprios trabalhadores (onde se dá as relações de produção: empregados-empregados, patrões-empregados). Trata-se da base econômica da sociedade, onde se dão, segundo Marx, as relações de trabalho, estas marcadas pela exploração da força de trabalho no interior do processo de acumulação capitalista.



The Internationale - Otto Griebel (1929–1930)

A superestrutura é fruto de estratégias dos grupos dominantes para a consolidação e perpetuação de seu domínio. Trata-se da estrutura jurídico-política e a estrutura ideológica (Estado, Religião, Artes, meios de comunicação, etc.).

Elementos principais da superestrutura:

- * **Instituições políticas:** Estado, governo, sistema jurídico, leis.
- * **Instituições culturais:** Religião, educação, mídia, artes, costumes.
- * **Ideologia:** é a tática de tornar certas ideias como verdadeiras e aceitas pela sociedade, sendo elas criada pela classe dominante de acordo com seus interesses.

O uso da força, muitas vezes, deve ser justificada por ideias coletivamente aceitas; por esse motivo a classe dominante busca produzir e disseminar ideias que legitimem as ações do Estado em prol de seus interesses. Da mesma forma, a ideologia cumpriria o papel de justificar as relações de trabalho e a existência das desigualdades sociais, bem como a exploração do homem sobre o homem.

Nesse sentido, a superestrutura seria responsável pela manutenção das relações sociais existentes na infraestrutura e ela possibilita a sua existência, pois toda a riqueza necessária para manter a superestrutura seria, segundo Marx, produzida na infraestrutura por meio das nas relações de produção e de troca.

“A HISTÓRIA DA HUMANIDADE É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES”

A consciência de classe é um dos conceitos centrais no pensamento de Karl Marx e está diretamente ligado à noção de luta de classes. Para Marx, a transformação social (a passagem do

capitalismo para o socialismo) só acontece quando os trabalhadores (proletariado) tomam consciência de sua condição de explorados e se mobilizam para mudar o sistema.



A consciência de classe é a percepção de que a exploração não é individual, mas coletiva. No início, o trabalhador acredita que o problema está nele (falsa consciência). Quando ele percebe que o problema é o sistema capitalista e que todos os trabalhadores estão na mesma situação, ele atinge a consciência de classe.

A consciência de classe surge por meio de crises e lutas e leva os trabalhadores a se organizar coletivamente para exigir seus direitos e, no limite, transformar o sistema capitalista. Para Marx, só com consciência de classe os trabalhadores poderão superar o capitalismo e criar uma sociedade socialista. Caberia ao proletário a PRÁXIS (ação) revolucionária, organizando-se com os demais membros da classe operária com vistas a uma prática transformadora que destrua o Estado burguês e articule um novo Estado, onde a propriedade privada dos meios de produção seja suprimida e a ditadura do proletariado vigore.

Deste modo, o novo Estado representaria o interesse dos trabalhadores, mantendo, inicialmente, poderes opressores para barrar uma contrarrevolução do sistema derrubando ditadura do proletariado = suspensão provisória das leis que anteriormente protegiam os meios de produção! Assim, teria início o modo de produção socialista. Modo de produção socialista: não permite a propriedade privada sobre os meios de produção, sendo o Estado o responsável por dirigir diretamente as riquezas e destiná-las ao povo.

“Toda revolução é um parto: nasce um mundo novo, mas o processo é dolorido.” (Engels)

MAIS VALIA

A “mais-valia” é o valor adicional produzido pelos trabalhadores além do necessário para cobrir seus salários. Esse conceito é fundamental para a teoria de exploração de Marx, que explica como os capitalistas geram lucro.

Mais-Valia Absoluta: Obtida aumentando a jornada de trabalho sem um aumento proporcional nos salários. Por exemplo, se um trabalhador é pago por 8 horas de trabalho, mas trabalha 10 horas, as 2 horas adicionais representam mais-valia absoluta.

Mais-Valia Relativa: Obtida através do aumento da produtividade do trabalho, geralmente por meio de inovações tecnológicas ou melhorias na organização do trabalho. Isso permite que os trabalhadores produzam mais valor no mesmo período de tempo, aumentando a mais-valia sem alterar a jornada de trabalho.

No processo de produção capitalista, a mais-valia é extraída da seguinte maneira:

- * **Compra da Força de Trabalho:** O capitalista compra a força de trabalho dos trabalhadores, pagando-lhes um salário.

- * **Produção de Valor:** Durante a jornada de trabalho, os trabalhadores produzem bens ou serviços que têm um valor superior ao valor de sua força de trabalho.
- * **Apropriação do Excedente:** A diferença entre o valor produzido e o valor pago em salários é a mais-valia, que é apropriada pelo capitalista como lucro.

EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA

O “exército industrial de reserva” refere-se ao contingente de trabalhadores desempregados ou subempregados que estão disponíveis para serem empregados a qualquer momento. Esse conceito é crucial para a teoria de Marx sobre a dinâmica do mercado de trabalho capitalista.



Homens desempregados fazem fila para tomar sopa em Chicago durante a grande depressão. (1931)

Marx introduziu esse conceito em seu livro “O Capital”, argumentando que o capitalismo, por sua própria natureza, tende a gerar um excedente de força de trabalho. Este exército de reserva é composto por:

- * **Desempregados Involuntários:** Trabalhadores que perderam seus empregos devido a crises econômicas ou reestruturações empresariais.
- * **Subempregados:** Trabalhadores que estão empregados em trabalhos de baixa remuneração ou em tempo parcial, mas que prefeririam empregos em tempo integral.
- * **Trabalhadores Temporários ou Sazonais:** Indivíduos que são empregados apenas durante certas épocas do ano ou para tarefas específicas.

Marx argumenta que o exército industrial de reserva desempenha várias funções importantes no sistema capitalista:

- * Pressão sobre Salários;
- * Disciplina dos Trabalhadores;
- * Flexibilidade Econômica.

Os conceitos de exército industrial de reserva e mais-valia estão intimamente ligados na teoria de Marx. A existência de um exército industrial de reserva facilita a extração de mais-valia de várias maneiras:

- * Manutenção de Salários Baixos;
- * Intensificação da Exploração;
- * Inovação e Aumento da Produtividade.



ANOTAÇÕES

Estamos juntos nessa!



C U R S O
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.